



ARTRÓPODES VETORES DE DOENÇAS EM CÃES E GATOS: PRINCIPAIS AGENTES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

SILVA, João Eduardo Cavalcante da¹; REIS, Dilma Marques dos²; LEITE, James Luan Noletto²; CAVALCANTE, Eivelto da Silva³; PINHEIRO, Beatriz da Silva⁴; OLIVEIRA, Euclides Reuter de⁵.

¹Graduando em Zootecnia Bacharelado. Universidade Federal da Grande Dourados. eduardojoao153@gmail.com

²Doutorando em Agronomia. Universidade Federal da Grande Dourados.

³Doutorando em Entomologia e Conservação da Biodiversidade. Universidade Federal da Grande Dourados.

⁴Graduanda em Biotecnologia. Universidade Federal da Grande Dourados.

⁵Docente no Programa de Pós-graduação em Zootecnia. Universidade Federal da Grande Dourados.

Alguns artrópodes vetores de doenças constituem uma importante ameaça à saúde de animais domésticos, principalmente em cães e gatos, pois transmitem patógenos capazes de provocar enfermidades graves e, em alguns casos, fatais. Neste estudo, teve-se o objetivo de revisar os principais artrópodes envolvidos na transmissão de doenças em animais de companhia, os agentes etiológicos associados e as medidas de prevenção mais indicadas. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura em bases como Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO, abrangendo artigos publicados entre 2015 e 2024. Foram selecionados 25 estudos, com ênfase em regiões tropicais, onde a ocorrência desses vetores é mais elevada. Dentre os ectoparasitas de maior relevância destacam-se as pulgas (*Ctenocephalides* spp.), transmissoras do helminto *Dipylidium caninum* e responsáveis por quadros de dermatite alérgica à picada (DAPP). Os carrapatos, sobretudo *Rhipicephalus sanguineus* e *Amblyomma* spp., são vetores de agentes como *Ehrlichia* spp., *Babesia* spp. e *Anaplasma platys*, causadores de erliquiose, babesiose e anaplasiose. Mosquitos dos gêneros *Aedes* e *Culex* estão associados à dirofilariose (*Dirofilaria immitis*), enquanto o flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*) transmite a leishmaniose visceral (*Leishmania infantum*), enfermidade de grande relevância zoonótica em áreas endêmicas. A revisão evidencia que a interação entre vetores e agentes etiológicos representa um desafio constante para a medicina veterinária e para a saúde pública, uma vez que algumas dessas doenças são zoonóticas. As estratégias de prevenção em animais incluem o uso regular de antiparasitários tópicos e coleiras impregnadas, a adoção de medidas de higiene ambiental para reduzir a proliferação de vetores e a utilização de barreiras físicas, como telas em janelas. A realização de exames veterinários periódicos possibilita diagnóstico precoce e tratamento adequado, enquanto a conscientização dos tutores é fundamental para reduzir os riscos de infecção. Conclui-se que a integração entre métodos terapêuticos e/ou preventivos, ambientais e educacionais, com ações de extensão junto aos tutores, representam formas eficazes de mitigar os impactos dos insetos vetores na saúde de cães e gatos, especialmente em regiões tropicais com elevada prevalência dessas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Abelhas; Conservação; Entomologia urbana; Formigas; Vespas.

AGRADECIMENTOS: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de produtividade ao último pesquisador; e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT).